

## **Futebol, violência(s) e mídia: um estudo comparativo sobre a cobertura midiática das “barras bravas” argentinas e as “torcidas organizadas” brasileiras<sup>1</sup>**

*Dr. Nicolás Eduardo Cabrera Duran*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Faculdade de Comunicação Social (FCS)*

*Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME) - Observatório Social do Futebol*

*Bolsista pós-doutorado FAPERJ- CNPq*

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo investigar comparativamente as coberturas midiáticas do fenômeno da “violência no futebol” que têm às “torcidas organizadas” e as “barras bravas” como protagonistas durante o ano 2023. Analisarei os discursos da mídia argentina e brasileira a partir dos seus enunciados e silêncios procurando evidenciar padrões de rupturas e continuidades. Por um lado, interessa-me fazer uma pesquisa documental e quantitativa das dinâmicas das violências noticiadas. Pretendo aqui mapear, classificar e quantificar os episódios violentos retratados pela mídia. Por outro lado, interessa-me fazer um trabalho hermenêutico e qualitativo interpretando as categorias, classificações e rótulos com que as *barras bravas* e as torcidas organizadas são descritas.

**Palavras-chave:** Violência. Mídia. Futebol. Segurança. Políticas públicas.

### **INTRODUÇÃO**

Desde os trabalhos pioneiros de Da Matta (1979), Guedes (1977) e Archetti (1985), sabemos que o desafio não é fazer uma “ciência do futebol”, mas sim “do futebol, fazer ciência”. Ainda mais nos casos da Argentina e do Brasil, onde esse esporte é considerado

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

parte do *ethos* nacional (HELAL, 2007). Entre a multiplicidade de dimensões em que podemos subdividir este campo, parece ser um tema recorrente, principalmente nos meios de comunicação de massa, a violência perpetrada por dois tipos de torcedores organizados que frequentam o futebol profissional masculino: as "*barras bravas*" argentinas e as "torcidas organizadas" brasileiras. Essa não é uma questão menor se levarmos em conta que Argentina e Brasil são os dois países com os contextos futebolísticos mais violentos da região (CABRERA, et al., 2014).

Tanto na Argentina quanto no Brasil as mídias desempenharam um papel fundamental na tematização da "violência no futebol" como questão pública. Nessas coberturas midiáticas, as *barras bravas* e torcidas organizadas têm ocupado um lugar central como atores historicamente associados a essa violência. Principalmente desde a década do 80 e 90, quando dois processos semelhantes convergem nos dois países em questão: aumento da letalidade da violência ligada ao futebol e uma imprensa especializada que intensifica o "pânico moral" (HALL, JEFFERSON, 2014) sobre as *barras bravas* e as torcidas organizadas apontando para esses agrupamentos como os principais responsáveis pelo aumento das mortes violentas. Analisar e comparar esses processos é o horizonte da proposta aqui apresentada.

## **METODOLOGIA**

O presente texto sistematiza os primeiros resultados parciais de uma pesquisa ainda em andamento. Procura-se investigar comparativamente as coberturas midiáticas do fenômeno das violências no futebol masculino e profissional que têm às torcidas organizadas e as *barras bravas* como protagonistas. Para cumprir esse objetivo, foram realizadas coletas e análises das narrativas produzidas pelo jornal argentino *La Nación* e pelo jornal brasileiro *O Globo* durante o ano 2023. A escolha dos jornais justifica-se por critérios de acessibilidade, pois ambos possuem acervos digitalizados e abertos aos seus assinantes; pela reputação, já que nos referimos a dois dos periódicos mais antigos, lidos e consultados em seus respectivos países; e pela sua abrangência visto que se trata de dois jornais matutinos de alcance nacional.

No *corpus* escolhido, focarei em duas dimensões diferentes, mas complementares. Por um lado, objetiva-se fazer uma pesquisa documental e quantitativa das dinâmicas das violências

noticiadas. Pretendo aqui mapear, classificar e quantificar os episódios violentos retratados pela mídia para identificar tipos, causas, espaços, temporalidades e protagonistas envolvidos nos casos registrados. Por outro lado, será feito um trabalho hermenêutico e qualitativo interpretando as categorias, classificações e rótulos com que as *barras bravas* e as torcidas organizadas são descritas quando a mídia de seus respectivos países aborda os casos de violência nos quais esses grupos intervêm. Não podemos desconectar o que se diz desses grupos do que eles fazem. Para isso, devemos analisar as coberturas midiáticas sobre as violências no futebol tanto como “fonte primária” a quantificar, quanto “texto” discursivo a interpretar.

A nossa metodologia está baseada na combinação de técnicas qualitativas e quantitativas. A primeira etapa do trabalho de campo envolve uma “análise de conteúdo” (SHOEMAKER, REESE, 1996) de jornais digitais. O material será codificado e categorizado buscando sistematizar os episódios de violência em “casos” (FOCÁS, 2020). Uma vez identificados os “casos”, iremos desagregá-los em indicadores passíveis de mensuração e quantificação estatística. Interessa-nos mapear variáveis como tipos de violência (física ou verbal); meios usados (sem armas, armas brancas, paus, barra de ferro, arma de fogo); segmentação territorial (bairros, cidades, estados); momento (antes, durante, depois ou dia sem jogo); local (estádio, arredores, viagem, festa de rua, espaço noturno, etc.); protagonistas (torcedores de diferentes ou mesmo time, polícias, jogadores, etc.); grau de violência (letal, altamente lesivo, moderado, leve); óbitos (vítimas/perpetradores), entre outros. Os casos de mortes violentas receberão atenção especial por expressarem a violência de maior repercussão, impacto e cobertura midiática.

## **CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA**

Com base na vasta literatura especializada, esta pesquisa busca preencher algumas lacunas bibliográficas. Em primeiro lugar, a necessidade de reconstruir integralmente o quadro da situação ligada ao fenômeno as violências no futebol. É insólito que nenhum dos países estudados tenha números oficiais referentes a problemas de tamanha importância e magnitude. Foi o trabalho da comunidade científica e jornalística que supriu essa

surpreendente falta. Convencido da natureza cumulativa e coletiva do conhecimento científico, minha proposta pretende atualizar e aperfeiçoar esta linha de pesquisa. Digo atualizar porque vamos continuar sistematizando os dados que outros colegas fizeram em relação às mortes ligadas ao futebol. Mas também se trata de aperfeiçoar essa informação, pois analisarei outras formas de violência além da letal. Todos os antecedentes bibliográficos têm os óbitos como unidade de medida. Além de estudar isso, registrarei e quantificarei outras formas de violência como racismo, machismo, discriminação, preconceito ou aqueles episódios de violência física que não causam mortes e acabam sendo minimizados. Por isso, neste projeto não falamos de violência no singular, falamos de violência(s) no plural. Uma máxima fundamenta este projeto: o que não pode ser medido não pode ser melhorado. Uma base estatística rigorosamente construída é matéria-prima fundamental para qualquer política pública efetiva.

Descrever e analisar criticamente os discursos midiáticos dominantes é essencial para problematizar as simplificações e reducionismos que eles condensam (HELAL, 2011). Simplificações e reducionismos que alimentam diagnósticos incompletos; diagnósticos incompletos que norteiam políticas públicas estereis; políticas públicas estereis que, por ação ou omissão, colocam a Argentina e Brasil como os países com mais mortes ligadas ao futebol. É sempre bom lembrar que se uma morte é previsível, também é evitável. Assim, interpretar as explicações, classificações e silêncios que a mídia produz em sua cobertura não é apenas um trabalho descritivo; é também propositivo na medida em que contribui para (re)elaborar diagnósticos que conduzam a políticas públicas tão consistentes quanto viáveis.

Por fim, vinculado à contribuição de minha pesquisa em relação à produção bibliográfica, cabe destacar que esta proposta busca aprofundar uma dimensão pouco explorada: o trabalho comparativo internacional no nível latino-americano. Apesar da grande proliferação de estudos sociais que pensam a interseção entre mídia, futebol, violência e torcedores, o campo não tem conseguido quebrar completamente com a tendência naciocêntrica constantemente reificada no pensamento ocidental. A minha proposta centra-se nos interstícios entre-nações, procurando elucidar as continuidades e descontinuidades entre as “configurações nacionais” (GRIMSON, 2007: 27) que condensam processos semelhantes, mas nunca iguais. Um

exercício fundamental em um mundo onde as fronteiras entre o local, regional e global são permanentemente rompidas sem desaparecer. E ainda mais quando os protagonistas são Argentina e Brasil mediados pelo futebol, duas nações e um campo discursivo condenado a uma relação de espelho marcada por comparações constantes (HELAL, 2007; CABRERA, et. al., 2014; CABRERA, 2017; BUARQUE DE HOLLANDA, et. al., 2018).

## REFERÊNCIAS

- ALABARCES, Pablo *et. al.* **Hinchadas**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005.
- ARCHETTI, Eduardo. “Fútbol y ethos”. **Monografías e informes de investigación**, Nº 7, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - FLACSO. Buenos Aires, 1985.
- BUARQUE DE HOLLANDA, Bernardo: **Clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação de torcidas organizadas de futebol no Rio de Janeiro (1967-1988)**. 2009. **Tese (Doutorado em História)** – Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- CABRERA, Nicolás. “La nación en la cancha: un diálogo comparativo entre los relatos nacionales argentinos y brasileiros durante la Copa del mundo Brasil 2014”. **Tempo Social**, v. 29, n. 1, p. 257-273, 2017.
- CABRERA, Nicolás. **Que la cuenten como quieran. Pelear, viajar y alentar en una barra del fútbol argentino**. Buenos Aires: Prometeo libros, 2022.
- CABRERA, Nicolás; PALHARES, Marcelo y SCHWARTZ, Gisele María: “Apontamentos para um estudo comparativo entre torcidas organizadas e hinchadas”. **Revista Movimento**, Escola de Educação Física Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, Vol. 20, p. 163-176, 2014.
- DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- FOCÁS, Brenda. **El delito y sus públicos. Inseguridad, medios y polarización**. Buenos Aires: UNSAM edita, 2020.
- GRIMSON, Alejandro (comp.). **Pasiones Nacionales. política y cultura en Brasil y Argentina**. Buenos Aires: Edhasa, 2007.

GUEDES, Simoni. **O futebol brasileiro: instituição Zero, 1977. Dissertação de mestrado em Antropologia Social.** Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, 1977

HALL, Stuart. y JEFFERSON, Tony. **Rituales de resistencia. Subculturas juveniles en la Gran Bretaña de Posguerra.** Madrid: Traficante de sueños, 2014.

HELAL, Ronaldo. “‘Jogo Bonito’ y ‘Fútbol Criollo’: la relación futbolística Brasil-Argentina en los medios de comunicación”. *In:* GRIMNSON, Alejandro (org.) **Pasiones Nacionales: política y cultura en Brasil y Argentina.** Barcelona: Edhasa, 2007. p. 349-385.

SHOEMAKER, Pamela; REESE, Sthepen. **Mediating the message, theories of influences on mass media content.** White Plains/NY: Longman, 1996

HELAL, Ronaldo. “Como “eles” nos vêem: futebol brasileiro e imprensa argentina”. **Contemporânea.** Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 69-82, 2005.

HELAL, Ronaldo. **Futebol, Jornalismo e Ciências sociais: interações.** Rio de Janeiro, EDUERJ, 2011.